

PROJETO LOGOS II NA CIDADE DE COXIM (MS): UM ESTUDO INICIAL

SOUZA, Ana Rúbia Ferreira de - UFMS¹

PINTO, Thiago Pedro - UFMS²

Resumo

O presente trabalho relata um estudo inicial sobre a formação continuada à distância no interior do Estado de Mato Grosso do Sul, que está sendo desenvolvido em uma pesquisa de Iniciação Científica. Este estudo é sobre o Projeto Logos II na cidade de Coxim (MS). Com intuito de identificar pontos de destaque do material pedagógico do projeto, são apresentadas no decorrer do texto, as etapas desenvolvidas até então, bem como alguns indícios de diretrizes presentes na disciplina Didática da Matemática. Além disso, será realizada uma entrevista, tendo como metodologia a História Oral com personagens do LOGOS II, para compreensão deste.

Palavras-chave: Educação Matemática. Formação Continuada. Projeto Logos II. Coxim (MS). História Oral.

Interesse no Projeto Logos II

No início de 2012, começamos a discutir a possibilidade de realização de Iniciação Científica orientada pelo o Professor Thiago Pedro Pinto. Neste sentido, realizamos leituras e discussões de texto com o intuito de inserirmos em atividades de pesquisa e tendo como metodologia empregada a História Oral. Em 13 de Junho de 2012, fomos a Coxim (MS) para a realização de uma entrevista com o prof. Edvaldo Dias, ex-monitor do Projeto Minerva (tema de sua tese de doutorado). Em determinado momento da entrevista o professor Edvaldo relata que sua formação de habilitação para o magistério de 1º grau ocorreu por meio do Projeto “LOGOS II”. Projeto este desconhecido até então por nós.

Em paralelo a isto, foi aprovada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a proposta de Iniciação Científica “Formação continuada à distância no interior de Mato Grosso do Sul”. Assim, resolvemos estudar o Projeto Logos II nesta Iniciação Científica. Começamos a busca por materiais bibliográficos que nos auxiliassem a entender este Projeto, o porquê de sua criação, quem organizava e participava, entre outras questões. Como a pesquisa é voltada para estudar a formação continuada à distância no interior de Mato Grosso do Sul,

¹Acadêmica do curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: anailali@hotmail.com

²Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestre em Educação Matemática, doutorando em Educação para a Ciência. E-mail: thiagopedropinto@gmail.com

optamos por analisar, no Município de Coxim, como ocorreu este processo com relação ao Projeto Logos II. A escolha deste município foi o fato da autora principal deste trabalho, e executora da proposta de Iniciação Científica, ter nascido nele, tendo assim, certa facilidade ao acesso e contato com as pessoas que fizeram parte deste Projeto, tornando-o mais exequível.

Consta em um dos materiais por nós analisados que, o objetivo geral do LOGOS II era a habilitação de professores não titulados via ensino supletivo, em exercício nas quatro primeiras séries do 1º grau mediante ensino à distância (DSU/MEC, 1975, apud ANDRE E CANDAU, 1982).

Num primeiro momento procuramos novamente o professor Edvaldo. Neste contato, que não se caracterizou como uma entrevista formal, fizemos alguns questionamentos bem pontuais, a fim de encontrar novas fontes para o nosso trabalho. Ele nos informou que estudou na primeira turma do Logos II em Coxim (MS), que esta teve início no ano de 1980 e sua conclusão ocorreu em 1983. Este projeto foi organizado e mantido em parceria com a prefeitura e as atividades ocorriam na atual Secretaria Municipal de Educação³.

Segundo Edvaldo, os participantes do Projeto recebiam na época um auxílio financeiro, equivalente a um salário mínimo e em contrapartida tinham como compromisso, após a conclusão do curso, trabalhar na rede municipal durante três anos. Em uma de nossas leituras, Oliveira (2010), que estudou projetos desta natureza no estado do Paraná, entre eles o Logos II, traz: “Os professores não recebiam bolsa para estudo, somente eu, para me deslocar à Curitiba em cursos e reuniões que lá se davam” (Depoimento de Maria Aparecida Cordeiro da Silva Maciel⁴ à OLIVEIRA, 2010). Com isso levanta-se a hipótese de que cada Estado/Município tinha a sua própria forma de gerência do Projeto.

No decorrer deste diálogo, o professor Edvaldo nos informou alguns nomes de colegas que também participaram do Logos II e de monitoras desse projeto. Além disso, ele nos cedeu uma cópia do seu certificado de conclusão do Projeto Logos II⁵ e também um livro, que contém

³Situada na Av. Virgínia Ferreira, 185 – Flávio Garcia em anexo a Biblioteca Municipal do município de Coxim-MS.

⁴Primeira coordenadora do Projeto Logos II em Guaraniaçu-PR .

⁵Neste certificado encontramos as disciplinas detalhadas de Educação Geral, Formação Especial com suas respectivas notas e Estágio com sua carga horária e nota. Além disso, este certificado confere o título de Professor de 1º grau (1º a 4º Série).

os módulos de algumas disciplinas: Didática da Educação Artística, Didática da Linguagem e Didática da Matemática.

Um dos trabalhos desenvolvidos por nós a fim de traçar compreensões sobre o Projeto Logos II foi fazer uma descrição detalhada nestes módulos, tratando com especial atenção o módulo de Didática da Matemática, nosso interesse maior neste projeto.

Breve apresentação do Livro

O livro é um impresso tipográfico, de forma artesanal com capas de papelão simples e amarrações feitas com arames. Pode-se perceber que este livro na verdade é uma compilação de apostilas chamadas nele de Módulos, possuindo então, dentro dele, diversas capas, referentes à cada módulo trabalhado. Na contracapa dos módulos, podemos encontrar os nomes da Ministra da Educação e Cultura: Esther de Figueiredo Ferraz⁶ e o nome do Secretário de Ensino de 1º e 2º graus: Antônio de Albuquerque Sousa Filho⁷. Além disso, temos os nomes dos Estados participantes do Projeto com os nomes dos seus respectivos Secretários (as) da Secretaria de Educação e Cultura, Coordenação DSU/SEC e Coordenação Logos II⁸. Este livro contém 184 páginas, um grande número de imagens e a maioria de suas páginas em frente e verso. O mesmo contém os módulos 07 e 08 de Didática da Educação Artística, módulos 01, 04, 05, 07 e 08 de Didática da Linguagem e módulos 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08 de Didática de Matemática. Tal material era destinado aos Professores-cursistas⁹.

Segundo Andre e Candau (1983) os módulos eram organizados em séries correspondentes a disciplinas. Estes módulos deveriam ser completados num prazo de 28 a 30 meses, sendo em média 7 módulos por mês. Os autores ainda informam que, cada módulo é formado por um fascículo de 20 a 40 páginas contendo disciplinas de Educação Geral ou de

⁶Foi advogada e professora, como mestra lecionou: Português, Francês, Latim, Matemática, Psicologia, Sociologia, Lógica e História da Filosofia. Secretária de Estado em São Paulo, e a primeira mulher ministrando de Estado no Brasil no governo do general João Figueiredo, de 24 de agosto de 1982 a 15 de março de 1985. (6 de fevereiro de 1915- 23 de setembro de 2008).

⁷Nasceu em 17 de abril de 1938, em Fortaleza/CE. Formou-se em Engenharia Agrônoma em 1962, professor aposentado da Universidade Federal do Ceará. Foi Secretário de Educação do Estado do Ceará, de 1979 a 1981; Secretário de Ensino de 1º e 2º graus, do Ministério da Educação e Cultura, de março de 1981 a janeiro de 1983.

⁸No Mato Grosso do Sul a Secretaria de Educação e Cultura tinha como secretária Marisa Serrano Ferzeli, a coordenação DSU/MEC era Neli Correa Luzio e coordenação do Logos II era Neide Honda Diniz.

⁹Termo utilizado a Professores leigos que cursavam o Projeto Logos. Este Projeto habilitava tais professores sem retirá-los da sala de aula.

Formação Especial. No livro que nos foi cedido, a maioria dos módulos é composto por *Roteiro*¹⁰, *Anexos*¹¹ e alguns possuem *Bibliografia*.

Com relação ao que consta nos módulos da disciplina de Didática da Matemática, realizamos uma descrição mais detalhada. Após esta descrição, retomamos este texto e o próprio material a fim de encontrarmos "pontos de interesse" ao longo da disciplina de Didática da Matemática. Este olhar subjetivo sobre o material busca encontrar alguns pontos "marcantes" seja por *convergência* nos diversos módulos da disciplina seja por *singularidades* encontradas em cada módulo. Estes pontos levantados nos servirão, acreditamos, para traçar alguns apontamentos gerais sobre o mesmo, que nos auxiliarão a traçar compreensões sobre o PROJETO LOGOS II, em especial sobre as diretrizes do curso de Didática da Matemática neste projeto¹².

Neste primeiro olhar já podemos ver indícios de diretrizes presentes nesta disciplina, por exemplo, a sugestão de que o professor inicie a explicação de um conceito fazendo uso de **materiais manipulativos**, justificando que o uso destes permite ao aluno, por meio da descoberta, à **construção do conhecimento**.

Para ensinar as operações, devemos ter sempre em vista:

- Começar com uma atividade que permita a descoberta.
 - Todos os alunos devem ter a oportunidade de usar o material adequado, que os levem a descobrir e a estabelecer relações entre os números.
 - Usar a representação simbólica para registrar as atividades com material concreto.
 - Variar as situações em que a criança trabalha com fatos numéricos.
 - Aproveitar toda a situação surgida em classe, que envolva a idéia quantitativa.
- (BRASIL, 1982, p. 4)

Na busca de coerências nas indicações percebidas, procuramos outros textos e materiais que pudessem justificar estas ações, podemos ver, por exemplo, a importância de abordar situações que favoreçam a aprendizagem do aluno, bem como uso de material concreto em sala de aula de matemática. Em Copello, Laurino, Luz, Novello e Silveira (2009):

¹⁰Em geral cada Roteiro possui nove itens, são eles: Tema; Assunto; Pré-Requisito; Duração Provável; Meta; Pré-Avaliação; Objetivos; Atividades de Ensino; Pós-Avaliação e Atividades Suplementares.

¹¹Nos Anexos de cada módulo, encontram-se os conteúdos a serem estudados pelos professores-cursistas e as metodologias sugeridas para que estes ministrem suas aulas.

¹²Nossas compreensões a partir do material escrito não pretendem trazer inferências sobre o transcorrer das ações no Projeto Logos II, mas contribui para entendermos algumas diretrizes do curso no que se refere ao ensino da Matemática.

A construção de noções, a partir de situações significativas que utilizem o material concreto possibilita não só o estabelecimento de relações entre símbolos e quantidades, mas também o entendimento significativo do algoritmo. (COPELLO, LAURINO, LUZ, NOVELLO e SILVEIRA, 2009, p. 10737).

Outro aspecto que percebemos é que os autores dos módulos sugerem ao professor-cursista, propor aos seus alunos a **resolução de muitos exercícios**, a fim de que fixem o conceito e em alguns casos são alterados apenas os valores de um exercício para outro. Observamos isso, por exemplo, quando o módulo traz que, “Depois de trabalharem bastante com material concreto e realizarem as operações indicadas, os fatos fundamentais serão anotados numa tábua e **fixados através de muitos exercícios e atividades**” (BRASIL, 1982, p. 5, grifo nosso). Segundo Freitas (2009) alguns professores acreditam que a aprendizagem de matemática e até de outras disciplinas ocorrem por meio da repetição e treino. Para ele, tal crença leva a uma prática pedagógica composta por uma enorme quantidade de atividades que tratam de exercícios semelhantes.

Com relação a essa proposta metodológica, encontramos em Copello, Laurino, Luz, Novello e Silveira (2009):

A distorção dessa compreensão pode ser entendida, percorrendo a trajetória da Matemática que foi introduzida em todas as séries do Ensino Secundário do Brasil em 1929, por Euclides Roxo. Durante muito tempo, o ensino dessa disciplina foi caracterizado pela repetição, memorização de fórmulas e reprodução de algoritmos, em que a metodologia se baseava na transmissão do conteúdo pelos professores. Nessa perspectiva, o estudante é entendido como sujeito passivo no processo de aprendizagem cabendo a ele reproduzir em situações semelhantes ao que foi abordado nas aulas. (COPELLO, LAURINO, LUZ, NOVELLO e SILVEIRA, 2009, p. 10732)

Ainda neste sentido, Freitas (2009) em seu texto, indaga sobre a intenção dos responsáveis pelas diretrizes educacionais das duas últimas décadas, sugerindo que estas diretrizes poderiam estar relacionadas à uma intenção de aumentar consideravelmente a população escolar, a fim de inseri-la mais rapidamente no mercado de trabalho. Em seguida ele apresenta novos rumos para propostas e orientações à educação. Estas acreditam em uma aprendizagem por meio de investigação, descobertas, tentativas e erros, ação e reflexão, argumentação e contextualização.

Além disso, há indícios de uma ideia de currículo linear¹³, visto que é sugerido ao professor-cursista uma ordem sequencial de conteúdos. Tendo suas dificuldades tratadas de forma gradativa. Como podemos ver em Brasil (1982):

Para você iniciar as operações, alguns procedimentos devem ser considerados:

- a) Graduar as dificuldades, iniciando pelas etapas mais fáceis.
- b) Não apresentar duas dificuldades ao mesmo tempo.
- c) Apresentar as etapas da subtração a partir da idéia subtrativa, tal como foi feito para a subtração de números simples.
- d) Introduzir as etapas usando material concreto e semiconcreto (quadro-de-pregas, reta numerada) e partindo sempre de uma situação-problema que motive a criança à descoberta. (BRASIL, 1982, p. 12).

Este processo ainda se encontra em construção, citamos apenas alguns apontamentos iniciais neste texto.

Possibilidade de Entrevista

Nosso objetivo central é, além de identificar pontos de destaque no material pedagógico, compreender o funcionamento deste projeto na cidade de Coxim (MS). Para tanto, realizaremos entrevistas com alguns dos personagens participantes deste processo. Até o momento temos contato com uma monitora e dois alunos do curso. As entrevistas seguirão os preceitos da História Oral como praticada nos Grupos HEMEP¹⁴ e GHOEM¹⁵.

Estas entrevistas, no escopo da História Oral, comporão uma importante parte do trabalho, a produção intencional de fontes de natureza histórica. Para tanto estas entrevistas são tratadas, geralmente gravadas em áudio e vídeo, transcritas e textualizadas, num significativo processo de análise, de interação entre entrevistador e entrevistado, na tentativa de compreensão do outro e re-significação de suas falas.

Dado o curto espaço de tempo que compõe a Iniciação Científica¹⁶ estão em nosso projeto uma primeira análise do material escrito que era recebido pelos cursistas (doado pelo

¹³ Entende-se por currículo linear, uma sequência bem definida de assuntos que devem ser abordados. (SILVA, 2004, p. 1).

¹⁴ Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa (UFMS), esta pesquisa se vincula ao Projeto Maior deste grupo que visa traçar compreensões sobre a formação de Professores de Matemática no Estado de Mato Grosso do Sul.

¹⁵ Grupo História Oral e Educação Matemática <www.ghoem.com>.

¹⁶ Duração de 12 meses, com início em Agosto de 2012.

Prof. Edvaldo Dias) e a realização de uma entrevista com um participante do projeto, com a possibilidade de uma segunda, caso se faça necessário e exequível.

Além destas etapas, o Projeto Logos II se apresenta demasiado relevante à linha de pesquisa História da Formação de Professores no Estado de Mato Grosso do Sul, do Grupo HEMEP, podendo haver continuidade de pesquisas com foco neste projeto.

Referências Bibliográficas

ANDRE, M. E. D. A. Candau, V. M. O projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. Apresentado ao II Seminário Regional da Pesquisa em Educação. Belo Horizonte, 1983.

COPELLO, G. B. LAURINO, D. P. LUZ, V. S. da. NOVELLO, T. P. SILVEIRA, D. da S. Material Concreto: Uma estratégia pedagógica para trabalhar conceito matemático. Apresentado ao IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009.

FREITAS, J. L. M. de. Uma reflexão sobre crenças relativas à aprendizagem matemática. Artigo publicado na Série - Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n.11, p. 99-110, jan-jun. 2001.

OLIVEIRA, S. C. B. de. A formação dos professores em Guaraniaçu: a capacitação em serviço, o Logos I, Logos II e Harpront. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História da Educação Brasileira, do Colegiado de Pedagogia, da UNIOESTE.

SILVA, M. A. da. Modificando concepções curriculares de professores da rede pública estadual de São Paulo: Da organização linear à ideia de rede. Apresentado ao VII Encontro Nacional de Educação Matemática, Recife, 2004.